



PAG
02

Líder do STIF apela determinação dos associados para que possam vencer os desafios de 2021

Com o maior espírito de determinação e esforço emprestados este ano à causa dos trabalhadores, o STIF, continuará a actuar em 2021, augurando melhores resultados e que o novo ano seja de muitas vitórias para os trabalhadores, na medida em que desafios a nível laboral serão muitos, aliás os cenários apontam para mais um ano muito difícil.



PAG
03

Sal: Coordenadora do STIF anuncia aumentar a taxa de sindicalização e vencer os principais desafios laborais na ilha

A coordenadora do STIF no Sal estabelece como principais desafios a vencer, neste novo ano de 2021, aumentar a taxa da sindicalização, expandir o nível e a abrangência dos serviços sociais aos trabalhadores associados e estabelecer uma verdadeira parceria com os outros dois Sindicatos da Ilha da família da UNTC-CS. Falando do sector financeiro, Vânia Ferro Melo (ver foto) precisa que as principais reivindicações dos trabalhadores relacionam-se com o ajustamento salarial que, na maioria das instituições, está congelado há vários anos, o acesso aos cuidados de saúde que ainda continua muita caro no Sal e a necessidade na melhoria do atendimento nos serviços do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS) na ilha.. Confira detalhes na entrevista que se segue.



DIREÇÃO APROVA PLANO E ORÇAMENTO DO STIF

PAG
05

Esteve reunida virtualmente, a Direção do STIF para, de entre outros assuntos, apreciar e aprovar a proposta do plano e orçamento de atividades para o ano de 2021, nos termos dos estatutos do Sindicato e analisar o impacto do Covid19 nas relações laborais.

Do plano e orçamento de atividades, prevê um ano de intenso contato com os trabalhadores, com vista à elaboração de cadernos reivindicativos e a criação de condições para exigir dos empregadores e do Governo melhores condições de vida para os trabalhadores, designadamente o ajustamento salarial, a revisão do Código laboral, mas também um conjunto de ações de formação para os dirigentes e delegados sindicais e trabalhadores em geral.

Novo ano/Mensagem



Líder do STIF apela determinação dos associados para que possam vencer os desafios de 2021

Com o maior espírito de determinação e esforço emprestados este ano à causa dos trabalhadores, o STIF, continuará a actuar em 2021, augurando melhores resultados e que o novo ano seja de muitas vitórias para os trabalhadores, na medida em que desafios a nível laboral serão muitos, aliás os cenários apontam para mais um ano muito difícil.

CAROS ASSOCIADOS DO STIF, COMPANHEIROS E AMIGOS,

Deixamos o ano de 2020, mais um extremamente difícil para os cabo-verdianos e para os trabalhadores em especial, não só pelo mau ano agrícola, por um lado, e, por outro, por causa da pandemia do Covid-19 e ainda pela continuação da política de congelamento salarial por parte do Governo e dos empregadores.

Trata-se de mais um ano complicado em termos de sindicalismo em Cabo Verde, na medida em que ela termina, deixando muitos trabalhadores no desemprego e/ou em layoff, ansiosos e com pouca ou nenhuma esperança perante o seu futuro, se atendermos a persistência do Covid-19 e o desmantelamento de algumas empresas em consequência desta crise sanitária.

A nível interno do STIF, este ano fica marcado pela sua assunção à responsabilidade de coordenação da Rede dos Sindicatos da Uni-Finanças da CPLP e a eleição do seu Presidente, Aníbal Borges, ao cargo de coordenador desta rede.

A nível nacional, fica marcado pelo desnorte e a ausência de um sindicalismo forte, devido a alguns compromissos assumidos pelas Centrais Sindicais, que continuam a caracterizar o sindicalismo Cabo-verdiano, com graves perturbações para o funcionamento dos Sindicatos e que comprometem a defesa dos direitos dos trabalhadores.

Na qualidade de Presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Financeiras de Cabo Verde – STIF, devemos deixar claro que a postura das Centrais Sindicais, tem gerado sérios embaraços ao Sindicato na procura de melhores condições de vida dos trabalhadores.

O STIF, ainda assim, na procura de melhores condições de vida para os trabalhadores do sector financeiro, continua firme nas negociações, com vista a melhorias da carreira profissional, nalgumas instituições do sector de seguros e bancário.

Com o maior espírito de determinação e esforço emprestados este ano à causa dos trabalhadores, o STIF, continuará a actuar em 2021, augurando melhores resultados e que o novo ano seja de muitas vitórias para os trabalhadores, na medida em que desafios a nível laboral serão muitos, aliás os cenários apontam para mais um ano muito difícil.

Gostaríamos de finalizar, formulando votos que a pandemia do Covid-19 desapareça de Cabo Verde e do mundo e desejar ao STIF vida longa e a todos os associados e aos seus dirigentes um novo ano com muita saúde e alegria, votos estes que são também extensivos aos familiares de todos.

Aníbal Borges

Presidente do STIF



Sal: Coordenadora do STIF anuncia aumentar a taxa de sindicalização e vencer os principais desafios laborais na ilha

A coordenadora do STIF no Sal estabelece como principais desafios a vencer, neste novo ano de 2021, aumentar a taxa da sindicalização, expandir o nível e a abrangência dos serviços sociais aos trabalhadores associados e estabelecer uma verdadeira parceria com os outros dois Sindicatos da Ilha da família da UNTC-CS. Falando do sector financeiro, Vânia Ferro Melo (ver foto) precisa que as principais reivindicações dos trabalhadores relacionam-se com o ajustamento salarial que, na maioria das instituições, está congelado há vários anos, o acesso aos cuidados de saúde que ainda continua muito caro no Sal e a necessidade na melhoria do atendimento nos serviços do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS) na ilha.. confira detalhes na entrevista que se segue.

A Voz do STIF - Como veja a situação sócio - laboral dos trabalhadores das instituições financeiras no Sal?

Vânia Ferro Melo - A situação sócio - laboral dos trabalhadores na ilha do Sal não difere muito da situação nas restantes ilhas, visto que os problemas são comuns, desde logo o problema da perda do poder de compra, devido ao congelamento salarial desde alguns anos atrás, embora com a agravante de aqui no Sal os produtos são mais caros e a perda do poder de compra ser maior, o acesso a alguns serviços de saúde que é limitado ainda nesta ilha, porque os custos são mais elevados, as promoções e progressões que se arrastam, etc.

Com relação aos serviços de saúde, graças ao STIF que celebrou um acordo de prestação de serviços com a clinica Sahida, que tem ajudado bastante a mitigar os custos e as dificuldades de acesso aos cuidados de saúde pelos trabalhadores do sector financeiro.

Quais as principais reivindicações do colectivo na ilha?

Falando do sector financeiro, as principais reivindicações relacionam-se com o ajustamento salarial que na maioria das instituições está congelado há vários anos e o acesso aos cuidados de saúde que ainda continua muito caro, a necessidade da melhoria do atendimento nos serviços do INPS, etc.

De que forma a pandemia de Covid-19 está a afetar os trabalhadores das instituições financeiras na ilha?

Ao longo dos períodos de confinamento obrigatória e de calamidade, muitos trabalhadores do sector financeiro foram colocados no regime de teletrabalho, embora com os salários garantidos, mas como sabe, os trabalhadores nesta situação não têm interação com os colegas e pode

Entrevista



se falar de um certo isolamento e de stress, portanto, numa situação embora menos complicada do que nos outros setores em que os trabalhadores foram colocados em layoff, com uma parte dos salários pagos pelo INPS e outra pelos empregadores. Muitos vão continuar até Março de 2021 nesta situação, mas, como disse, com um certo stress e alguma insegurança quanto ao seu futuro. É uma situação complicada para os trabalhadores e empregadores, mas que, como disse, felizmente não atingiu o setor financeiro, como nos outros sectores, como por exemplo o setor turístico que fechou completamente e só agora começa a dar algum passo.

É evidente que esta situação gera um clima de incertezas e de mal-estar no seio dos trabalhadores, porque não se sabe até onde isso vai chegar e as suas consequências finais.

Como está organizado o STIF na Região?

No Sal, o STIF tem cerca de 140 associados, um representante na Direção que sou eu. Faço a

coordenação e sirvo de elo de ligação entre os trabalhadores e a Direção. Mas o STIF tem mais dois membros que fazem parte do Conselho Geral e da Assembleia Geral, que são os dois maiores órgãos do Sindicato e tem ainda os Delegados Sindicais nas diversas agências e delegações dos bancos e dos seguros.

Consta que o STIF está na iminência de alugar ou adquirir uma sede na ilha. Em que pé se encontra esse processo?

- Sim. O STIF está à procura de um imóvel para instalar a sua delegação aqui no Sal e já lá vão mais de 3 anos que está a fazer a pesquisa e vai continuar a fazê-lo. Tem sido difícil conseguir um terreno e mesmo um edifício, no local que é da nossa preferência, isto é, na Preguiça. Vamos continuar a pesquisa, para ver se conseguiremos ultrapassar esse problema. É um objetivo e o Presidente já disse que é para ser materializado e os sócios aqui no Sal também esperam vir a ter um espaço para as atividades do Sindicato.

Quais são os demais principais desafios do STIF na Região?

Outros desafios são o aumento da sindicalização, o aumento do nível e a abrangência dos serviços sociais aos sócios e também estabelecer uma verdadeira parceria com os outros dois Sindicatos da Ilha, com vista ao aproveitamento das potencialidades existentes em cada um dos Sindicatos e coloca-los ao serviço dos trabalhadores em geral, na ilha do Sal.

Tem em vista outras parcerias possíveis?

Sim. O STIF pretende ainda estabelecer relações de parceria com todas as organizações que trabalham para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e da sociedade em geral, na ilha do Sal.

Breves - Notícias Sindicais



DIREÇÃO APROVA PLANO E ORÇAMENTO DO STIF

Esteve reunida virtualmente, a Direção do STIF para, de entre outros assuntos, apreciar e aprovar a proposta do plano e orçamento de atividades para o ano de 2021, nos termos dos estatutos do Sindicato e analisar o impacto do Covid19 nas relações laborais.

Do plano e orçamento de atividades, prevê um ano de intenso contato com os trabalhadores, com vista à elaboração de cadernos reivindicativos e a criação de condições para exigir dos empregadores e do Governo melhores condições de vida para os trabalhadores, designadamente o ajustamento salarial, a revisão do Código laboral, mas também um conjunto de ações de formação para os dirigentes e delegados sindicais e trabalhadores em geral.

De destacar que a Direção decidiu ainda trabalhar com vista à criação de um campo de férias para os trabalhadores. Decidiu ainda atuar de forma decisiva para criar as melhores condições com vista ao resgate e a união da UNTC-CS.

A Direção analisou também a situação sócio-laboral e particularmente no BCA e a eminência de uma eventual greve, para defender os direitos dos trabalhadores e recomendou que qualquer ação de luta, designadamente uma eventual greve, deva ser muito bem preparada, com a participação massiva dos trabalhadores, para que se possa alcançar os objetivos pretendidos.

Conselho Geral valida principais instrumentos de gestão do STIF

Sob proposta da Direção, esteve reunido, também virtualmente, o Conselho Geral (CG) do STIF, no dia 18 de Dezembro de 2020, que nos termos dos estatutos do STIF tem a competência para aprovação final do Orçamento e Plano de atividades. O GC analisou o impacto do covid19 nas relações laborais e ratificou as propostas do orçamento e do plano de atividades para o ano de 2021, apresentadas pela Direção.

Quanto ao impacto do covid19, o CG constatou que o clima laboral, degradou-se, ainda mais, devido à pandemia do Covid19, apesar de no setor financeiro a situação ser um pouco melhor, mas que há uma grande incerteza quanto ao futuro e que faz com que os trabalhadores estejam cada vez mais com medo e insegurança no seu posto de trabalho, devido a atitudes ameaçadoras de algumas administrações de algumas entidades neste setor.

Assim, o CG recomendou que a Direção prossiga com o seu trabalho, procurando mobilizar os trabalhadores e transmitindo neles maior confiança e apoio da sua organização sindical.